

\*(Cenpec, São Paulo, SP)

Este número da Cadernos Cenpec não traz, como de costume, um especial temático. Privilegiou-se a publicação de artigos que comunicam resultados de pesquisa em temas variados que, alinhados à missão da revista, buscam propiciar a articulação entre a ação e a pesquisa na área da educação.

“Currículo e conhecimento escolar na perspectiva da educação integral”, de Cláudia Galian, tem como fio principal o debate em torno do conhecimento considerado relevante para figurar nos currículos de educação integral. A autora tem Michael Young e seu conceito de “conhecimento poderoso” como principal interlocução teórica. O docente é colocado como agente privilegiado no processo de recontextualização do conhecimento junto a seus alunos, tendo a escola como espaço de ampliação das possibilidades de compreensão do mundo.

Educação integral também é o tema do texto de Kátia Regina Sá e Elba Siqueira Sá Barretto, “Educação em tempo integral: contribuições oriundas das pesquisas de pós-graduação”. Elaborado com base em pesquisa de mestrado, o artigo faz um levantamento de teses e dissertações sobre educação integral a fim de evidenciar suas contribuições. A principal conclusão é que as políticas têm sido implantadas de forma precipitada e com recursos insuficientes e pecam pela ausência de uma visão clara sobre o currículo da escola de tempo integral.

Wagner Rezende, em “Influência do clima escolar no valor agregado das escolas do Acre”, faz uma análise dos efeitos do clima escolar, mais precisamente do contexto normativo, sobre o desempenho dos alunos, controlando sua origem social. O estudo foi feito com base nos resultados de proficiência e questionários contextuais do sistema de avaliação em larga escala do estado do Acre de 2012. O

autor criou um indicador de percepção da efetivação das normas escolares, entendidas como um elemento importante para o estabelecimento de um bom clima escolar. Os resultados mostram a existência de uma relação entre a percepção do cumprimento de normas e o desempenho médio dos alunos.

Sônia M. M. F. Travassos é autora de “Da sala de Dona Benta para a sala de aula: contribuições para pensar a mediação da leitura literária na escola”. O trabalho traça uma análise das práticas de mediação de leitura presentes na obra de Monteiro Lobato – a personagem Dona Benta desenvolve uma série de estratégias de mediação de leitura para crianças na obra lobatiana. O artigo também analisa as práticas de leitura desenvolvidas por professoras com crianças do 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública, realizadas com base na obra *Reinações de Narizinho*.

Em “Práticas docentes de professoras leigas em escolas no campo: uma análise das histórias de vida”, Tatyane Gomes Marques, Deusliana Pereira Silva Santos, Eunice da Rocha Pereira e Marieuda Cardoso Guimarães Silva recorrem ao mergulho nas histórias de vida de quatro professoras leigas para saber como ocorre o seu exercício de docência em escolas rurais. O estudo mostra que o fazer docente das professoras se apoia muito em seus aprendizados na vida familiar e social e que as relações de gênero são um fator determinante na forma de exercer a docência em contextos rurais.

Na seção Tradução, privilegiou-se um texto sobre formação de professores, temática cara ao Cenpec: “Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação”, de Lee S. Shulman, importante referência na área, em coautoria com Judith H. Shulman. Os autores propõem uma estrutura conceitual para compreender como ocorre o aprendizado de professores com a intenção de contribuir com o ensino em uma “comunidade de aprendizes”. Avalia-se que o artigo pode contribuir sobremaneira com programas e políticas de desenvolvimento e formação docente.

A entrevistada deste número é a professora Magda Soares, que em 2016 lançou o livro *Alfabetização: a questão dos métodos* (Editora Contexto), objeto de uma nota de leitura de autoria de Antônio Augusto Gomes Batista, também publicada nesta Cadernos Cenpec. Magda, um dos maiores nomes do país na área de alfabetização e letramento, fala sobre o processo de escrita do livro e se posiciona a respeito de temas polêmicos relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita. “O problema não é o método de alfabetização, é alfabetizar sem método”, afirma ela.

Boa leitura!